

'Não buscarei votos para a convenção'

Embaixador diz que fez o que deveria: entregar a carta pondo-se à disposição

ENTREVISTA

Itamar Franco

• **BRASÍLIA.** O calor na Fundação Oscar Niemeyer levou Itamar Franco a pedir licença e tirar o paletó. Itamar mostrou sentir-se duplamente aliviado: do calor e da decisão de dispor-se a disputar a Presidência. Brincando, reclamou do tratamento que recebera do senador José Sarney durante almoço: oferecera apenas um cafezinho. Para compensar, saiu do apartamento de Sarney carregando um disco do compositor Herivelto Martins.

— Roubei de Sarney. É uma beleza.

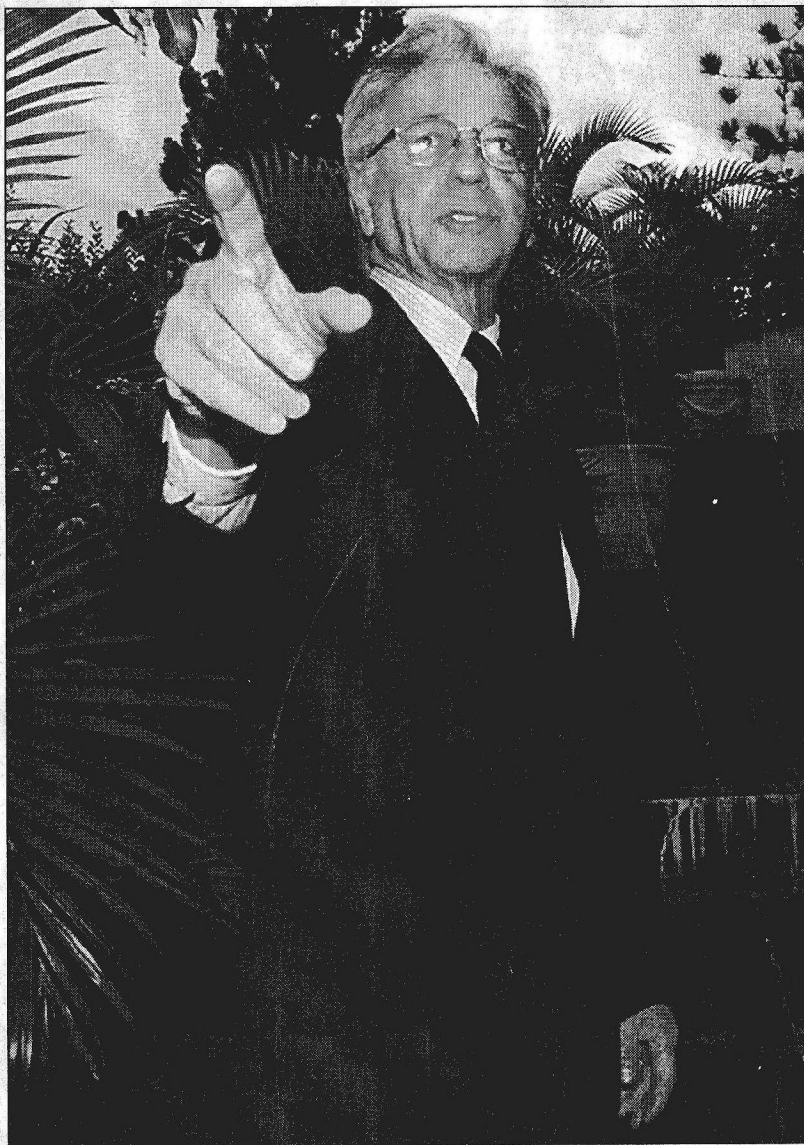
O GLOBO: O senhor pretende trabalhar para conseguir os votos dos convencionais do PMDB à sua candidatura?

ITAMAR FRANCO: Não vou buscar votos. Sequer estarei em Brasília no dia 8 de março, quando será realizada a convenção do partido. Nessa data ainda devo estar em Washington, terminando minha mudança.

• *Mas o senhor não acha que isso enfraquecerá a defesa de uma candidatura própria para o partido e até de seu nome como candidato?*

ITAMAR: Não. O que eu tinha que fazer, já fiz. A carta que entreguei hoje deixa claro que meu nome está à disposição do partido. O PMDB, portanto, fica livre para escolher, dizendo se quer ou não ter um candidato e tomar seu norte no dia 8. Meu pensamento chegará aos convencionais através do presidente do partido, deputado Paes de Andrade.

• *Como é que o senhor agirá com*



ITAMAR FRANCO chega à casa de Paes para se encontrar com Sarney

aqueles que defendem que o partido faça alianças, como o governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, que até foi ministro da Previdência durante seu governo?

ITAMAR FRANCO: Tudo se ajustará ao seu devido tempo. Britto é um homem de partido, foi meu ministro e respeitará as decisões partidárias.

• *O senhor lançou sua candidatura, mas, por enquanto, não ficará por aqui para defendê-la porque acha que ainda é cedo para isso. Quando será o momento oportuno?*

ITAMAR FRANCO: O quadro eleitoral ainda é denso e nebuloso. Precisamos esperar pelas composições regionais, por decisões em estados importantes como Rio de

Janeiro, São Paulo, Minas Gerais. Quando chegar o momento oportuno, se ele chegar, vamos pensar em outros passos. A vida pública tem muito disso: se você cansa, senta na estrada e olha para a frente.

• *Isso não reforça a idéia de que o senhor é candidato mesmo ao Governo de Minas e quer o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso lá?*

ITAMAR: É um absurdo que alguém queira levantar esse juízo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele não está fazendo nenhum jogo em Minas Gerais, nem eu me prestando a qualquer jogo. Especular que o presidente está me levando ao Governo de Minas ou para uma posição subalterna é fazer pouco da inteligência dele e da minha. O presidente merece respeito. E os tucanos de Minas não têm com que se preocupar.

• *Os governistas, como líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima, garantem que têm maioria no partido e que sua candidatura é inócua.*

ITAMAR: O deputado Geddel com certeza tem uma aritmética melhor do que a minha. Não trabalho com essa aritmética. Só espero que o partido tenha candidato próprio.

• *O senhor acredita que o voto dos convencionais do PMDB poderá mudar de março para junho, quando ocorrerá a segunda convenção?*

ITAMAR: Por um certo amadorismo, o PMDB está sendo levado para uma convenção em março, quando a que vale será em junho. Por que o convencional não mudaria de voto? O convencional que votar em março poderá mudar de idéia mais adiante. ■

Givaldo Barbosa